

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRASILIENSE Class.: 986

Data 24/JAN/1986 Pg.: _____

Apoena só sai se conflito acabar

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) não pretende pedir demissão enquanto não apresentar ao governo uma proposta alternativa à solução judiciária para o conflito pela posse da terra entre os índios pataxós, fazendeiros e invasores no sul da Bahia, e concluir o processo de demarcação da área dos Kírir de Mirandela, ao Norte do mesmo Estado. Após audiência ontem com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, quando entregaria a carta de demissão, ele considerou esses dois compromissos "uma questão moral".

Sem desmentir nem confirmar seu pedido de demissão, Apoena Meirelles admitiu apenas ter conversado a respeito com o ministro. "A grande questão é que as comunidades indígenas passem a acreditar na Funai", disse o então presidente do órgão, acrescentando não ser possível "continuar ocorrendo ameaça de seqüestro e retenção de pessoal em áreas indígenas". Ele lamentou que "nos cobrem" soluções imediatas para "uma série

de problemas que herdamos".

Na sua opinião, o problema não é de nomes, mas de estrutura, e isso depende de decisão do Governo, extrapolando os poderes do ministro do Interior. No quadro atual, de descrédito junto às comunidades indígenas, observou que "qualquer presidente da Funai entra em processo natural de desgaste".

"Pacificar a Funai é o trabalho para o qual me dispus", lembrou Apoena, apelando às comunidades indígenas para que "recebam os técnicos do órgão com confiança, sem ameaças". Pediu ainda "que o presidente da Funai tenha a esperança de ir às áreas sem receio".

CRISE ANTIGA

Mais uma crise ameaça abalar a frágil estrutura da Fundação Nacional do Índio, que está no seu quinto presidente desde a instalação da Nova República. A disposição de Apoena Meirelles em deixar o cargo, embora negada pelo ministro Ronaldo Costa Couto, é um forte indício de que o encaminhamento das

questões indígenas está esbarrando em fortes entraves.

A tese de manipulação dos grupos indígenas não é aceita pelos próprios índios, que a reputam como um "desrespeito a sua capacidade de pensar e de decidir por eles próprios". Ontem, o diretor do Parque Indígena do Xingu, Megaron Metutire, afirmou que não existe "nenhum branco" por trás da reivindicação levada ao presidente José Sarney, no sentido de que retornem à Funai o médico Osvaldo Cid Nunes e os antropólogos Cláudio Romero e Ezequias Heringer.

"Eles são apenas pessoas que trabalham em favor do nosso povo. Esse pedido que nós levamos ao presidente Sarney é uma decisão dos Kalapós do Pará e também do Xingu. Meu tio (referindo-se ao cacique Raoni), não trouxe a mensagem do branco, mas sim dos caciques do nosso povo", afirmou Megaron, irritado ao saber que circulavam notícias de que os índios estão sendo manipulados por ex-funcionários.